



EDUCAÇÃO CONTINUADA: A NECESSIDADE DE TREINAMENTO E EDUCAÇÃO CONTÍNUA PARA OS PROFISSIONAIS DE ODONTOLOGIA EM LIBRAS.

André de Almeida Agra Omena¹, Ana Raquel Silva Souza¹, Ana Letícia Silva Dantas¹, Enrick Rodrigues Barbosa¹, Gabriela Gaião Pereira¹, João Vitor de Oliveira Sousa Gomes¹, Ivna Guimarães Alves¹, Hyraildes Nogueira Silva Neta¹, Letícia Soares Leite de Souza¹, Emile Querino da Cunha¹, Mirella Carvalho Pascaretta¹, Gabriela Agra Barbosa¹, Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo², Alane Raiane Soares Mendonça³

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p835-846>
Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 07 de Novembro de 2024

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) vem se tornando cada vez mais importante em diferentes áreas profissionais. No caso do curso de Odontologia, o componente curricular é optativo e possui uma carga horária variada entre 20 à 80 horas. Sabendo da importância do estudo de sinais para que o profissional se torne apto a atender pacientes surdos e assim, proporcionando sua inclusão no serviço odontológico, se faz necessário o seu estudo. Contudo, grande parte dos dentistas não a dominam. Assim, se faz necessário a necessidade de treinamentos para esses profissionais, com um ensino que seja teórica/prática, a fim de aproximar o acadêmico ou profissional à realidade do paciente surdo. Para esta pesquisa, foram utilizadas as bases de dados eletrônica: U.S National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o livro Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos - Ronice Muller de Quadros. Além disso, foram utilizados dois descritores para a composição da chave de pesquisa, sendo os seguintes (MeSH/DeCS). A oferta de disciplinas relacionadas ao ensino de Libras em instituições de ensino superior (IES) é mais comum nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul do Brasil..

Palavras-chave: Linguagem de sinais, Odontologia, Educação.



CONTINUING EDUCATION: THE NEED FOR ONGOING TRAINING AND EDUCATION FOR DENTAL PROFESSIONALS IN LIBRAS.

ABSTRACT

The Brazilian Sign Language (LIBRAS) has become increasingly important in different professional areas. In the case of the Dentistry course, the curricular component is optional and has a workload varying between 20 and 80 hours. Knowing the importance of studying signs so that the professional becomes able to care for deaf patients and thus, providing their inclusion in the dental service, its study is necessary. However, most dentists do not master it. Therefore, there is a need for training for these professionals, with teaching that is theoretical/practical, in order to bring the academic or professional closer to the reality of the deaf patient. For this research, electronic databases were used: U.S National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the book Brazilian Sign Language: linguistic studies - Ronice Muller de Quadros. Furthermore, two descriptors were used to compose the search key, the following being (MeSH/DeCS). The offering of subjects related to the teaching of Libras in higher education institutions (HEIs) is more common in the Central-West, Northeast and South regions of Brazil.

Keywords: Sign language, Dentistry, Education.

Instituição afiliada:

¹Departamento de Odontologia, UniFacisa, Campina Grande - PB

²Faculdade COESP, João Pessoa/PB, Brasil

³Faculdade Rebouças de Campina Grande - PB

Autor correspondente: André de Almeida Agra Omena andre.aaomena@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva, frequentemente referida como surdez, é caracterizada pela perda total ou parcial da capacidade de audição. Entre todas as deficiências, os indivíduos com deficiência auditiva enfrentam desafios únicos que representam um dos maiores obstáculos à inclusão social. Isso ocorre porque a audição desempenha um papel fundamental na aquisição e uso da linguagem (Barker *et al.*, 2017).

Para lidar com essa situação, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) se destaca como um meio de comunicação viso-espacial composto por uma série de gestos manuais percebidos pelos olhos (Oliveira *et al.*, 2015). A partir da aprovação da Lei 10.436/2002, a Libras foi oficialmente reconhecida como um meio legal de expressão e comunicação no Brasil (Brasil, 2002). Além disso, o Decreto 5.626 estabeleceu que as instituições de ensino devem garantir o acesso à educação desde a infância até o ensino superior para pessoas surdas (Brasil, 2005). Essas iniciativas governamentais representam conquistas significativas em direção à inclusão social (Silva *et al.*, 2018).

A odontologia, como disciplina da área de saúde, desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas. Os profissionais de odontologia estão constantemente se esforçando para aprimorar suas habilidades técnicas e conhecimento clínico para proporcionar o melhor atendimento possível aos pacientes. No entanto, em um mundo cada vez mais diversificado e inclusivo, é igualmente essencial que esses profissionais também desenvolvam competências em áreas além das estritamente técnicas (Machado & Silva, 2019).

De acordo com o código ético da odontologia, estabelecido na resolução aprovada pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) 118/2012, Capítulo III Artigo 9, item VII, o cirurgião-dentista é responsável pela preservação da saúde e da dignidade de seus pacientes. Isso implica que a atenção aos cuidados de saúde deve se estender a todas as pessoas. Pacientes com deficiência auditiva, por exemplo, enfrentam desafios para receber um atendimento digno se não houver uma comunicação eficaz com o profissional de odontologia. Portanto, é imperativo considerar medidas que reduzam as lacunas de comunicação. O sucesso da consulta está intrinsecamente ligado à capacidade de conduzir uma anamnese detalhada e de qualidade. Isso possibilita uma



compreensão precisa das queixas do paciente, permitindo um tratamento adequado para sua condição de saúde específica. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) surge como um elemento fundamental na prática odontológica contemporânea. Libras é reconhecida como a língua natural da comunidade surda brasileira e é um meio vital de comunicação e expressão para aqueles que têm deficiência auditiva (Quadros, 2007). Portanto, a capacitação em Libras se torna uma necessidade inegável para profissionais de odontologia. Este artigo propõe explorar a importância da educação contínua e do treinamento em Libras para profissionais de odontologia. Abordaremos os benefícios de uma comunicação eficaz com pacientes surdos, a legalidade e os aspectos éticos relacionados, à necessidade de adaptação à inclusão e os recursos disponíveis para a formação nessa língua.

A comunicação é a base do atendimento em saúde, e a falta de compreensão mútua entre o profissional e o paciente pode ter sérias consequências. Portanto, o domínio da Libras por parte dos profissionais de odontologia é vital para garantir que a qualidade do atendimento não seja prejudicada para os pacientes surdos. Ademais, considerando a legislação brasileira, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que exige acessibilidade em diversos setores, incluindo a saúde, a capacitação em Libras para profissionais de saúde, incluindo odontologistas, torna-se imperativa (Amorim *et al.*, 2020).

Nesta era de crescente conscientização sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade, a educação continuada em Libras se torna uma parte inegociável da formação de profissionais de odontologia (Oliveira *et al.*, 2015). Este artigo irá explorar a necessidade premente de treinamento e educação contínuos em Libras para odontologistas, abordando os seguintes aspectos: comunicação eficaz, inclusão e acesso à saúde, legislação e educação continuada..

METODOLOGIA

Esta revisão integrativa da literatura possui uma metodologia qualitativa, sendo baseada em CORRÊA, DOS SANTOS, MOURA e QUADROS, e no desenvolvimento da seguinte pergunta de pesquisa: De que forma o treinamento e a educação continuada em Libras contribuem para a melhoria da comunicação e do atendimento odontológico



de qualidade aos pacientes surdos? Para isto, foram utilizadas as bases de dados eletrônica: U. S. National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Cochrane Library, Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Science Direct, para pesquisar e identificar estudos que respondessem à pergunta norteadora desta revisão integrativa da literatura. A base de dados foi pesquisada para estudos realizados entre janeiro de 2005 a janeiro de 2022. Esta revisão integrativa baseou-se em três etapas: Na primeira etapa foi o estabelecimento dos descritores para ambas as bases de dados, sendo uma com a utilização de MeSHterms (PubMed). Em seguida, segunda etapa, fora feito a busca avançada nas bases e análise do quantitativo dos artigos científicos presentes na íntegra. Logo em seguida, na terceira etapa, foram selecionados os artigos que se adequaram aos critérios de elegibilidade estabelecidos pelos pesquisadores, a fim de responder à pergunta norteadora estabelecida no início desta metodologia. Em seguida, os pesquisadores selecionaram os trabalhos com análise no título e resumo, com base nos critérios de elegibilidade. Os critérios de elegibilidade foram os seguintes: artigos publicados em português e inglês; artigos que se adequem à temática. Também foi utilizado o sistema de formulário avançado para busca e seleção dos artigos utilizando conector booleano “AND”. Em seguida, artigos que preencheram os critérios de elegibilidade foram identificados e incluídos na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A acessibilidade é um direito fundamental e conquistado para todos os cidadãos, independente de sua condição física, sensorial, cognitiva e motora, frisado pelo pensador John Locke, de acordo com os “Direitos Inalienáveis”. De maneira análoga, em países como o Brasil, a problemática da necessidade de treinamento e educação contínua para profissionais, em especial aos da odontologia, é de bastante valia e importância.

A garantia da acessibilidade para pessoas surdas é uma questão de grande importância, cujo principal objetivo é assegurar que elas desfrutem de igualdade de oportunidades e acesso à informação, em pé de igualdade com pessoas não surdas. A acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva é ainda mais relevante nos centros



universitários do país, onde por muitas vezes, seus direitos não são respaldados e regulamentados.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) desempenha um importante papel na promoção da inclusão e justiça social de pessoas surdas no país. Entretanto, contrariamente, os profissionais, não têm acesso à introdução e ensinamentos de Língua de Sinais nos ambientes acadêmicos, pela falta de incentivo na grade curricular dos cursos superiores do Brasil. Fazendo com que haja uma deficiência no atendimento dos profissionais da saúde com as pessoas surdas.

A falta de profissionais devidamente habilitados em Libras pode afetar diretamente a acessibilidade do paciente surdo principalmente em ambientes de Atenção Primária como UBS, prejudicando o acesso dos mesmos. A inclusão da educação continuada nos cursos superiores trazem efetividade na ampliação do profissional e melhor acesso do paciente com deficiência.

Inclusão da Libras no curso de Odontologia

A introdução efetiva da Libras no componente curricular dos cursos de odontologia vem sendo implantada de forma efetiva, entretanto, ainda há pouco incentivo por parte dos discentes para efetivação desse feito. De acordo com o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), oferece suprimentos educacionais para implementação de Libras nos cursos superiores, e disponibiliza cursos e capacitação para profissionais e alunos de forma presencial e em EAD (INES, 2023). Além disso, a compreensão do paciente, uma boa anamnese e um efetivo plano de tratamento são fundamentais para diagnóstico de enfermidades, de acordo com o plano de Saúde do (Medeiros *et al.*, 2020). Em contrapartida, com a falta de ensino Libras nos cursos superiores interfere no âmbito de compreensão daquele paciente, pois o profissional não consegue interpretar os sinais e sintomas que o mesmo quer dizer, sendo mais obstáculo que pode ser sanado pela introdução da Língua Libras no currículo dos discentes e futuros profissionais.

A comunicação é o principal canal de interação entre os profissionais de saúde e os pacientes, e, frequentemente, essa troca de informações ocorre por meio de intermediários, especialmente no caso dos pacientes surdos, como familiares. Essa



abordagem nega aos surdos o direito de expressar, de forma íntima, seus sintomas e necessidades por conta própria. Nesse tipo de atendimento, não será abordado integralmente as necessidades dos pacientes, resultando em cuidados de saúde com qualidade inferior, e não sanando as dúvidas que o paciente têm de forma efetiva, além da carência de empatia. Independente da área de formação, os profissionais da saúde, em especial os da Odontologia, têm como base a construção de relacionamentos humanos e a promoção, independente das circunstâncias. Para alcançar isso, os profissionais devem adotar uma abordagem humanizada, buscando constantemente a capacitação, e isso começa nos ambientes de estudos e discussões que são os Centros Universitários(Oliveira et al., 2019).

Para alcançar esse tipo de justiça social, os profissionais devem adotar uma abordagem humanizada, buscando constantemente a capacitação. Desta forma, eles podem se tornar agentes de transformação nas instituições de ensino e saúde em que trabalham, proporcionando um atendimento excepcional a toda comunidade, incluindo aquelas que possuem necessidades mais distintas.

A Libras é uma língua complexa e rica, portanto, aprendê-la transcende o ambiente de sala de aula. É fundamental reconhecer que para se tornar competente em Libras, é necessário um comprometimento além dos limites da educação formal. Nesse contexto, Martins(2008) destaca a necessidade de cuidado, tanto por parte do Ministério da Educação (MEC) como das Instituições de Ensino Superior (IES) para garantir que o ensino da Libras não se limite a uma abordagem superficial.

Compreende-se que a inclusão da Libras no currículo educacional deve buscar uma imersão mais profunda na cultura surda. Isso implica promover discussões e envolver tanto os estudantes quanto professores da área da saúde em diálogos significativos. Essas discussões devem sensibilizá-los para repensar suas práticas de cuidado, com o objetivo de fornecer assistência integral e humanizada aos surdos. Em suma, a aprendizagem da Libras deve ser um processo contínuo, incorporando não apenas a linguagem, mas também, a compreensão da cultura surda e a transformação das atitudes em relação à inclusão. O ensino da Libras em cursos como a Odontologia deve ser abordado de maneira aprofundada, estimulando a reflexão sobre como promover integralidade e humanização no atendimento aos pacientes com necessidades



especiais.

Importância pedagógica na introdução da Libras

A didática pedagógica interfere de forma muito incisiva no aprendizado dos alunos do cursos de saúde em geral. Com o objetivo da inclusão, desenvolvimento linguístico e comunicação eficaz entre o dentista e o paciente surdo (Mazzu-Nascimento et al., 2020). Para que haja uma melhor interação entre o professor e aluno, o acréscimo de aulas dinâmicas e plurais fazem com que o aluno sinta-se cada vez mais chamado para aquela disciplina, entendendo o valor de aprender uma nova língua e a importância desse conhecimento para seu dia a dia laboral. Nessa perspectiva, é importante a faculdade avaliar o componente curricular voltado ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em todos os cursos de saúde, em especial ao de Odontologia de instituições públicas e privadas do Brasil. (Machado &Silva,2019). Além disso, a definição de diretrizes curriculares para avaliação e obtenção de certificados pelos alunos que buscam mais proficiência como estágios em campo ou ações nesse âmbito de pacientes especiais, para assim, assegurar uma melhor manutenção dos níveis de excelência e consequentemente, uma melhor qualidade de profissionais habilitados.

No Brasil, a quantidade de cadeiras curriculares nos IES são discrepantes em relação às regiões do país, sendo cinquenta e seis instituições públicas que oferecem a cadeira de Libras como componente curricular da Odontologia, entretanto, cerca de 49% são concentradas do Sudeste (Oliveira et al., 2020). Dessa forma, faz-se importante que a Libras seja colocada como componente efetivo, e não optativo, pelo Ministério da Educação. Se comparado à quantidade de surdos do país, são poucos profissionais que saibam lidar com indivíduos surdos, pois enquanto discentes, não tiveram introdução a essa temática. Nessa ótica, é comum que os dentistas solicitem a presença de acompanhantes durante o atendimento de pacientes com deficiência auditiva, devido aos desafios na comunicação (Oliveira et al., 2019). Entretanto, é importante reconhecer que essa dependência de um acompanhante pode ter consequências desfavoráveis para esses pacientes, uma vez que sua autonomia e privacidade serão violados(Alshehri et al. 2018).

Os alunos da área de Odontologia, reconhecem a importância vital de adquirir uma



melhor proficiência em Libras, uma vez que encontram diariamente situações que exigem uma competência sólida dessa língua. Isso é essencial tanto nos campos de estágio quanto dentro da própria instituição, onde a comunicação é contínua e necessária. Para que seja efetivo, a presença da disciplina obrigatória na graduação e uma boa ação pedagógica de interação entre os alunos por parte do docente é fundamental, pois permite que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas em Libras, e consigam interagir de forma mais eficaz com seu paciente.

Por meio da comunicação, os pacientes podem compartilhar suas preocupações e anseios. Sendo assim, é crucial que a disciplina de Libras seja obrigatória em todos os cursos de saúde, não somente ao de Odontologia, em todos os centros de educação superior do país. Essa inclusão obrigatória na grade curricular traz benefícios significativos não apenas para as pessoas surdas, mas também para seus familiares, acompanhantes e até mesmo o profissional. A introdução e inclusão do surdo será mais efetiva, pois terá um tratamento mais justo, humanizado e holístico, onde a compreensão será mais eficaz, e a promoção de saúde ficará garantida.

A eficácia da comunicação, mediante aplicação adequada das técnicas de comunicação interpessoal, é uma condição essencial para que profissionais de saúde, especialmente dentistas, possam auxiliar os pacientes a satisfazer suas necessidades pessoais e enfermidades. A justificativa desta inclusão reside também na carência de pesquisas e métodos pedagógicos que busquem a inclusão no ensino Libras nas faculdades, causando uma barreira social entre profissionais e pacientes com necessidades especiais. Além disso, é justificado pela importância dada ao processo de ensino-aprendizagem de Libras, visando capacitar recursos humanos para oferecerem cuidados humanizados aos surdos (Silva, 2006).

A Legislação brasileira, que inclui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2025), estabelece de forma categórica a obrigatoriedade da acessibilidade dos surdos em diversos setores, abrangendo tanto a área de saúde quanto a educação. A formação Libras para estudantes e profissionais da Odontologia não é apenas uma sugestão, mas sim, uma exigência legal. Nesse âmbito, o aprendizado contínuo de Libras não é uma mera opção, mas uma responsabilidade governamental e institucional com a justiça e a igualdade. Além disso, a comunicação eficaz é o alicerce



de qualquer atendimento da saúde. Quando os profissionais de odontologia adquirem proficiência em Libras, eles conseguem estabelecer uma comunicação mais clara e precisa com pacientes surdos. Isso, por sua vez, resulta em diagnósticos mais eficazes e certos, e conseqüentemente, em tratamentos mais conclusivos. Mais importante ainda é a criação de um ambiente onde os pacientes se sentem confortáveis e que tenham experiências favoráveis com aquele profissional que já foi capacitado desde a faculdade. Portanto, a formação em Libras não é apenas um investimento em conformidade legal, mas também, um melhor atendimento e cuidado com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos, concluiu-se que no cenário contemporâneo, a odontologia não é apenas sobre procedimentos clínicos, diagnósticos e tratamentos; é também sobre a comunicação eficaz com pacientes de todas as origens e condições. A capacidade de se comunicar adequadamente com pacientes surdos é uma habilidade essencial para os profissionais de odontologia, e isso requer um treinamento e educação contínuos em Libras (Língua Brasileira de Sinais). Neste artigo, exploramos a necessidade presente e os inúmeros benefícios associados a essa capacitação.

A inclusão social é um princípio fundamental em uma sociedade diversificada, e os profissionais de odontologia desempenham um papel vital em garantir que todos os pacientes tenham igualdade de acesso à saúde bucal. A deficiência auditiva, frequentemente referida como surdez, representa uma das barreiras mais significativas para a inclusão, especialmente porque a audição desempenha um papel fundamental na aquisição e no uso da linguagem. No entanto, quando os profissionais de odontologia se empenham em aprender Libras, estão abrindo portas para uma comunicação mais eficaz e inclusiva, promovendo a dignidade e o respeito aos pacientes surdos.

A legislação brasileira, incluindo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e o Decreto 5.626, estabelece a obrigatoriedade da acessibilidade em diversos setores, incluindo a saúde e a educação. O treinamento em Libras para profissionais de odontologia não é apenas uma recomendação, mas uma



exigência legal. O não cumprimento dessas regulamentações pode resultar em consequências legais e éticas. Portanto, a educação continuada em Libras não é apenas uma escolha, mas uma responsabilidade profissional e um compromisso com a justiça e a igualdade. Além disso, a comunicação eficaz é a base do atendimento em saúde. Quando os profissionais de odontologia dominam a Libras, eles são capazes de estabelecer uma comunicação mais clara e precisa com pacientes surdos. Isso leva a diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes. Mais importante ainda, cria um ambiente onde os pacientes se sentem compreendidos e valorizados, melhorando significativamente a experiência do paciente e, por sua vez, sua adesão ao tratamento.

Os recursos educacionais estão disponíveis para apoiar os profissionais de odontologia em sua busca por competência em Libras. Cursos, vídeos, manuais e instituições de ensino superior oferecem oportunidades para treinamento e educação contínua. É fundamental que os profissionais de odontologia aproveitem esses recursos para aprimorar suas habilidades de comunicação ao longo de suas carreiras.

Em última análise, a necessidade de treinamento e educação contínuos em Libras para profissionais de odontologia não é apenas uma questão de cumprir regulamentações legais, mas também de prestar um serviço de saúde inclusivo, acessível e de alta qualidade. É uma demonstração de respeito, empatia e compromisso com a diversidade da sociedade. À medida que avançamos em direção a um mundo mais inclusivo, os profissionais de odontologia desempenham um papel fundamental ao se esforçarem para que todos os pacientes tenham voz e acesso igualitário à saúde bucal. Portanto, o treinamento e a educação contínua em Libras devem ser vistos como um investimento não apenas na profissão, mas também na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

QUADROS, Ronice Müller de; BECKER KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. 2007.

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Penso Editora, 2019.



JONES, T.; CUMBERBATCH, K. Sign language in dental education—A new nexus. *European Journal of Dental Education*, v. 22, n. 3, p. 143-150, 2018.

DOS SANTOS, Rafaela Santos et al. A língua brasileira de sinais na grade curricular dos cursos de odontologia no Brasil: revisão narrativa da literatura: Brazilian sign language in dentistry courses: literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 6, p. 23076-23085, 2022.

MOURA, Ana Beatriz Rodrigues et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Odontologia: análise da composição curricular das instituições públicas do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e54311326830-e54311326830, 2022.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de et al. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 16, p. 995-1008, 2012.

Ramos AP, Bortagarai FM. A comunicação não-verbal na área da saúde. *Rev. CEFAC*. 2012; 14(1):164-170.

Brasil, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 [página na internet]. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. [Acesso em 27 de outubro de 2022]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro2005-539842-publicacao-original-39399-pe.html>.

Almeida IT, Dionísio DSM, Nunes LMN. Odontologia e Acessibilidade para os surdos: Uma pesquisa exploratória. *Revista Interface – Integrando Fonoaudiologia e Odontologia*, 2021; 2(2): 24-33.